

Prêmio Roche de Jornalismo em Saúde

Primeira edição 2013

ATA DO JÚRI DA CATEGORIA TELEVISÃO E VÍDEO

O corpo do júri da categoria Televisão e Vídeo do Prêmio Roche de Jornalismo em Saúde esteve constituído por **Adelaida Trujillo**, Diretora Executiva da Iniciativa para a Comunicação para a América Latina; **Darío Fernando Patiño**, Conselheiro de Notícias da ECUAVISA; e pela assessora médica **Esther Samper**, com mestrado em Biotecnologia, divulgadora científica e blogueira do jornal El País da Espanha, e se reuniram em Cartagena de Índias, na Colômbia, em 15 de junho para escolher os finalistas e o vencedor.

A seleção oficial esteve constituída por 12 trabalhos, que foram analisados pelo júri para que pudessem ser escolhidos os finalistas e o vencedor. Este grupo de materiais foi o resultado da pré-seleção feita em 27 peças participantes, que após ter sido feita a revisão técnica, passaram à primeira rodada. Elas foram revisadas por **Carolina Nogueira**, editora do canal público TV Câmara do Brasil; e por **Valeria Perasso**, correspondente de assuntos hispanos da BBC Mundo, com a assessoria médica da doutora **Esther Samper**.

Dentre os trabalhos que foram selecionados, o júri escolheu o de:

Bianca Vasconcellos, pelo programa “A vida por um fio”, que foi transmitido pela TV Brasil.

Comentários do júri:

É um tema interessante e inovador. Tem uma cuidada visão humanística, ética, cultural e médica. É um bom exemplo de uma reportagem documental pela diversidade de fontes, o trabalho de campo e o tratamento do paliativo. Nele é abordado um tema de política pública, sem cair na propaganda institucional.

Luis Pavón, pelo programa “Com os braços abertos”, que foi transmitido pela Televisa, no México.

Comentários do júri:

A técnica e o estilo são simples, fluídos e apropriados para o gênero da reportagem. É um trabalho que não cai no sensacionalismo, o que costuma

Prêmio
Roche
de Jornalismo
em Saúde

aparecer no horário nobre. Nele se mostra de maneira bem simples a complexidade da cirurgia e não idealiza o procedimento cirúrgico, mostrando também suas limitações. É feito um acompanhamento à evolução do paciente, quando pequenos movimentos das mãos são considerados como grandes avanços.

O trabalho que foi escolhido como o vencedor foi o de:

Federico Uribe, pelo programa “Valiente Valentina”, que foi transmitido pela Telemedellín na Colômbia.

Comentários do júri:

Este é um relato surpreendente, comovente e impactante. Conta-se, durante muito tempo, a história de uma menina que luta por sobreviver à leucemia, tendo grandes batalhas, como por exemplo a de participar de umas olimpíadas de conhecimento. A narração é bem cuidada e a inteligência e o amadurecimento da protagonista são muito bem aproveitados. O trabalho de câmara é excelente, bem como o da edição. Tem o valor adicional de chegar até o fim da história. Embora seja triste, é o que dá mais força ao trabalho.

É importante destacar que o trabalho foi transmitido por um canal de televisão pública e o desafio foi realizar o documental utilizando uma linguagem mais comum nas reportagens jornalísticas.

Os temas mais apresentados são o acesso da personagem, o acompanhamento cotidiano, o atendimento médico de qualidade, o cuidado da família, o apoio do entorno, sem cair na literalidade.

Este programa foi uma imagem inspiradora para motivar outras pessoas a confrontarem a doença com mais otimismo. O júri recomenda a sua difusão.

Além disso, o júri deu menção de honra para:

Juan Mascardi, pelo seu programa “Tubarões no Paraná”, que foi transmitido pelo Canal Encuentro, na Argentina.

Comentários do júri:

É um bom exemplo do formato documental e se destaca por sua narração, humanismo e emotividade, uma vez que reflete a importância da integração social das pessoas com deficiência. O programa leva a ver a saúde como um bem-estar não unicamente físico, mas também mental e social. Ele se destaca pela força de

Prêmio
Roche
de Jornalismo
em Saúde

suas personagens, além de ter sido realizado com uma produção e uma edição impecável e com um excelente trabalho de câmeras.

José Floriano Pereira Lima Filho, pelo seu programa “Câncer: Avanços e Desafios”, que foi transmitido pela TV Brasil.

Comentários do júri:

É um trabalho no qual foram bem utilizados os recursos didáticos, especialmente a animação, para chamar a atenção em relação a um tema tão importante como o diagnóstico, os tratamentos e prevenção precoce do câncer. Este trabalho se destaca pela ênfase que se faz no papel da academia e da cooperação entre os países da América Latina para a troca de conhecimentos. Este é um bom exemplo de um trabalho que, com uma grande variedade de fontes, conseguiu abordar o desenvolvimento e a inovação em temas de saúde.

Ele tem uma ótima fotografia, com estilo sóbrio. A sua narração é feita com um ritmo ágil e atrativo, o que faz com que seja uma experiência agradável vê-lo na televisão. É importante destacar que o papel do jornalista coincide integralmente com a narração, mas sem ser invasivo nem afetar o curso da história.

Natalia Acevedo, por “Combatentes”, que foi transmitido pela Teleantioquia, na Colômbia.

Comentários do júri:

Graças aos bons personagens e à apresentação de histórias comoventes muito bem selecionadas, se obteve esta reportagem com excelente qualidade narrativa, que serve de inspiração para a luta e a resistência das mulheres que confrontam o câncer de mama. É importante destacar o esforço que foi feito por um canal de televisão pública para manter um espaço semanal voltado a temas de saúde.

Para constância, assinamos

Adelaida Trujillo

Darío Fernando Patiño

Esther Samper